



Foto: Arquivo Pessoal

René Blum, o mestre das radiofrequências brasileiras

Por Fernando Moura

Desde os primeiros passos no rádio, ainda no fim da década de 1950, até sua aposentadoria em 2012, René percorreu o país, desenvolveu tecnologia e tem uma das mais longevas trajetórias técnicas na televisão brasileira. Foram mais de 50 anos de inovação, dedicação e, acima de tudo, paixão.

René Klaus Francisco Blum nasceu em São Paulo, no dia 18 de setembro de 1936 – coincidentemente, no mesmo dia em que, 14 anos depois, seria inaugurada oficialmente a televisão no Brasil. Técnico em eletrônica

formado pelo Liceu Eduardo Prado, estudou engenharia eletrônica na Universidade Estácio de Sá, mas não chegou a concluir. Ele fez diversos cursos e formações ao longo da sua carreira.

Os primeiros passos

Blum iniciou a sua carreira entre 1957 e 1959 na Rádio Itaiá, no Rio Grande do Sul. Mas seria em 1960 que daria o primeiro grande salto ao integrar a equipe técnica da TV Excelsior. Lá, permaneceu por uma década. “Naquela época, o desafio era montar a emissora e suas retransmissoras. Trabalhei em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Campinas, sempre lidando redes de links, enlases de micro-ondas e transmissores. Lembro que o diretor Juan Fulminaya vivia me dizendo: ‘René, váte a Japi!’, se referindo ao morro do Japi, entre São Paulo e Campinas – em Jundiá -, onde precisávamos ajustar os enlases de microondas”.

Em Campinas, ajudou a transformar a TV Andorinha, retransmissora da Excelsior, em uma geradora local. “Foi emocionante. A Andorinha foi pioneira na inserção de publicidade local. O Júlio Guerreiro estava vibrando com cada avanço”. No [Jornal de Campinas](#), Lázara

Paes leme escreveu em 2020, falando sobre o início da televisão na cidade do interior de São Paulo: “O operador de projeção põe no ar um pequeno filme de 16 mm de publicidade e já está de olho no Büll, que precisa soltar o “slide-prefixo” em cima da hora. Enquanto isso, Sérgio, encarregado da mesa de controle, nivela a imagem, observa o osciloscópio, faz tudo para manter o som na altura correta. No instante seguinte, um imprevisto: a imagem nos monitores se deforma totalmente, fazendo René Blum, responsável técnico da estação, correr ao transmissor, consultar os mostradores, acionar alguns dispositivos. Ufa! O problema está resolvido. Novembro de 1967. “Por enquanto, são imagens da cidade, entrevistas rápidas, algumas inserções comerciais, mas, a TV Andorinha já está pronta para começar de vez” (...) seria a primeira estação de televisão gerada, diretamente, de Campinas”.

Em Campinas, ajudou a transformar a TV Andorinha, então uma retransmissora da TV Excelsior, em uma geradora local. “Foi emocionante. A TV Andorinha foi pioneira na inserção de publicidade local. O Júlio Guerreiro, fundador, estava emocionado com cada avanço. Lembro de correr até o transmissor para resolver problemas na hora da exibição”.

Apesar do sucesso técnico, a Excelsior não resistiu. “Apesar da grande audiência e sucesso ela começou a ter dificuldades na gestão financeira e começou a ter dificuldades, deixando de pagar aos seus funcionários por vários meses. O dono da emissora era o maior

exportador de café do Brasil e dono da companhia aérea Pan Air. Com o colapso das suas empresas e por causa dos conflitos com o Regime Militar, a TV acabou ficando inviável e fechou”, explica saudoso. Foi nesse período que conheceu Marly, com quem se casaria e teria dois filhos, Marcelo e Selma. “Nessa época era comum que eu perguntasse às pessoas na rua como estava o sinal da TV Excelsior e em uma dessas ocasiões, perguntei para uma jovem que morava com os pais na Rua Santo Antônio Claret, perto da sede da emissora. Essa jovem, D. Marly se tornaria mais tarde a minha esposa, com quem sou casado há 58 anos e com quem tive meus dois filhos, Marcelo e Selma”.



René Blum no início da carreira controlando transmissores de TV, Mais tarde junto aos equipamentos de televisão /Fotos: Arquivo Pessoal

As cores da TV e o nascimento da tecnologia moderna

Após a Excelsior, René trabalhou na TV Cultura no transmissor no Pico do Jaraguá em São Paulo, e na TV Gazeta, na capital, entre 1970 e 1975. “Foi uma fase de grandes mudanças. A Gazeta foi pioneira na introdução da TV em cores. Em 1973, fiz um curso na Marconi, em Chelmsford, Inglaterra. Aprendi tudo sobre a transição para o sistema PAL-M, adotado aqui”.

Nos anos seguintes continuou na capital paulista, primeiro foi gerente de transmissão da TV Bandeirantes,

entre 1975 e 1977, e mais tarde gerente técnico da TVS, do Grupo Silvio Santos, entre 1977 e 1979. “Na TVS fui gerente técnico e fui responsável pela infraestrutura técnica incluindo o teatro onde sempre acompanhava as gravações do programa Silvio Santos, garantindo que tudo estava Ok para os trabalhos”, comentou Blum, e disse que trabalhar com Silvio Santos “foi uma ótima experiência pelo profissionalismo e seriedade dele. Ele sempre foi uma pessoa acessível, mas firme e extremamente exigente com toda a infraestrutura”.



Curso de TV a cores na Inglaterra em Chelmsford Marconi e Blum junto a reproduções dos presidentes da Rússia e Estados Unidos /Fotos: Arquivo Pessoal

Ascensão e queda da TV Tupi e o desafio de manter a qualidade

Em 1979, assumiu a gerência técnica da TV Tupi em São Paulo. “Trabalhei com o engenheiro Roberto Salvi, que era o diretor Técnico ([leia a seção personagens na edição 221 da Revista da SET](#)). Nessa época pude visitar a Fernseh AG, em Berlin, na Alemanha, que depois se tornou a Bosch e BTS, e visitei um evento de tecnologia de TV em Berlin. No início foi muito bom pois a equipe era muito boa e a emissora estava produzindo bons programas e novelas e tendo bons resultados até que passou a ter sérias dificuldades financeiras e atrasar salários dos funcionários e a comprometer a capacidade de produção, até ser fechada pelo governo”, em junho de 1980.

Mesmo assim, a experiência lhe abriu portas para novos horizontes e mudou de cidade. Em 1980, passou a integrar a TV Bandeirantes no Rio de Janeiro como diretor técnico. Blum explicou que a sua chegada

aconteceu após o convite de Miguel Cipolla, naquela época, Superintendente de Engenharia, e que tinha conhecido na TV Excelsior quem “me desafiou a gerenciar a área de transmissão no Jaraguá e colaborei nas implantações das emissoras próprias da Band, colaborando na implantação e manutenção de sistemas de transmissão por todo o Brasil. Em seguida assumi a Direção Técnica da Band do Rio de Janeiro no começo dos anos 1980”. E continua: “Quando fui diretor técnico na Band Rio tivemos a oportunidade de fazer transmissões de carnaval na Marquês de Sapucaí, antes do Sambódromo e tivemos um evento marcante em que a Band transmitiu o julgamento do Doca Street ao vivo através de uma rede de micro-ondas bastante desafiante. A Band também tinha uma forte tradição de cobertura dos bailes de carnaval ao vivo, em transmissões que fizeram muito sucesso”.



Na foto, o responsável da Fernseh, Roberto Salvi e René Blum durante a visita a Fernseh AG, em Berlin, na Alemanha / Foto: Arquivo pessoal

A era dos satélites e o pioneirismo nacional

Um dos momentos mais marcantes da carreira de René foi a implantação do uplink e das estações terrenas na TV Bandeirantes. “A Band foi a primeira emissora brasileira a distribuir o sinal via satélite, em vez de usar micro-ondas. Trabalhei ao lado do engenheiro Miguel Cipolla nessa empreitada. Usamos o Intelsat com apoio da Embratel. Era inovação pura”. Em entrevista na [edição Nº205](#), Cipolla tinha dito que a ideia de distribuição via satélite foi para distribuir de TV em tempo real via satélite para todo o território nacional.



René Blum participa junto a colegas do 11ro. Seminário Técnico Nacional da ABERT AERJ no Rio de Janeiro em novembro de 1991/ Foto: Arquivo pessoal

Pantanal, Betacam e novelas de estrada

Entre 1990 e 1993, René atuou como gerente técnico na TV Manchete, em pleno auge de produções como ‘Pantanal’ e ‘Ana Raio e Zé Trovão’. A emissora foi pioneira na adoção da tecnologia Betacam, substituindo

as pesadas máquinas de fitas de 1 polegada muito utilizadas na época. “Nessa época viajei pelo país apoiando as emissoras próprias da TV Manchete e acompanhando os locais de gravação das novelas,

especialmente Ana Raio, que foi uma novela itinerante que visitou vários lugares do país. Em várias ocasiões voltei dessas viagens com fitas Betacam com material bruto das gravações. A Manchete foi pioneira no seu uso, e como trabalhava com vídeo componente, lhe permitiu grande qualidade de imagem e facilidade de transporte dos equipamentos e fitas. Lá tive a oportunidade de trabalhar com amigos antigos como o Armando Lemes e ter contato com o diretor Jaime Monjardim e a Diretora de Jornalismo Alice Maria”.

Wagner Mancz, com quem Blum trabalhou na Manchete e por algum tempo na Brasvideo, disse à

reportagem que “Blum foi uma figura incrível que o destino colocou no meu caminho! Tive muitos bons momentos com o René, trabalhamos juntos no último ano da TV Tupi, TVS, na Rodovia Anhanguera, TV Manchete e na Brasvideo. Afirmo que, com essas experiências, aprendi muito com o elevado grau de conhecimento dele e sempre à busca pelo trabalho perfeito transferiu pra mim muito do seu conhecimento o qual sou eternamente grato. Na TV Manchete RJ ele trabalhou exatamente ao meu lado, aconselhando-me a tomar decisões importantes e mantendo ótimo relacionamento em todo o time de trabalho. Eram muitas pessoas e eu não conseguiria dar conta sem a colaboração dele”.

Novas tecnologias e o transmissor sem válvulas



René Blum em um curso na Harris em Quincy, Estados Unidos, sobre transmissores estado sólido/ Foto: Arquivo Pessoal

Outro marco técnico foi a implantação do primeiro transmissor de estado sólido no Brasil, na TV Jangadeiro. “Foi uma experiência marcante implementar o primeiro transmissor de estado sólido no Brasil e um dos primeiros do mundo. Era uma revolução pois deixamos de usar aquelas válvulas caríssimas e passamos a usar módulos de potência transistorizados. Isso facilitava tremendamente o diagnóstico e a manutenção. Cheguei a fazer um curso na Harris em Quincy – Illinois, nos Estados Unidos –, para me especializar nessa tecnologia, o que me permitiu implementar muitos transmissores assim pelo Brasil”.

René ainda atuou na Rede CNT, em Curitiba e no Rio de Janeiro, sempre focado em transmissores e RF. O atual gerente de engenharia da CNT, Robson Tavares disse

que conheceu profissionalmente o René muito antes de trabalharem juntos na emissora. “Primeiro trabalho que eu me lembro é na Torre da TV Gazeta na Avenida Paulista, em São Paulo, com um link de micro-ondas que tinha um problema de intermodulação e ficamos juntos trabalhando com o pessoal da Globo. Lá eu percebi que ele era uma pessoa que tinha muita amizade no mercado, que era muito querido”. Tavares lembra que o segundo encontro foi em Curitiba, “ajustando um transmissor inteirinho à válvula em Curitiba desde fonte e todos os estágios de amplificação. Para trabalhar nele era necessário muito conhecimento de RF, muita habilidade no ajuste de todos os estágios do transmissor porque as peças eram muito antigas e foi feito com muito carinho e profissionalismos tendo como resultado final impressionante. Ficamos naquela época com um transmissor funcionando perfeitamente, foi um trabalho maravilhoso”.

Ainda colaborou com a Videodata, auxiliando em projetos como a implantação de transmissores Hitachi e Harris. “Colaborei na especificação e implantação de alguns transmissores como um Hitachi da Funtelpa em Belém do Pará e da Harris na TVE do Rio de Janeiro”. E, ainda, na introdução de links COFDM em parceria com a RF Central/Nucomm. “Colaborei ainda com a Videodata nas avaliações e no estabelecimento da parceria com a RF Central/Nucomm para que ela iniciasse o negócio de vendas de links de micro-ondas COFDM, algo bastante inovador na época, tendo visitado a NAB com a Videodata no início dessa parceria”.



René Blum na TV Jangadeiro/ Foto: Esdras Miranda



René Blum com equipe da Videodata e RF Central na NAB/ Foto: Arquivo Pessoal

A experiência LMDS e o embrião da Oi



René Blum durante seu passo pela TV Bandeirantes/ Foto: Arquivo Pessoal

Entre 1994 e 1996, René esteve na Andrade Gutierrez Telecomunicações, onde foi responsável por um projeto de TV por assinatura – o embrião do que seria a Telemar e a Oi. “Fui indicado pelo Eng. Romeu Grandinetti para ser o responsável por uma experiência piloto de uma nova tecnologia de distribuição de TV por assinatura chamada LMDS (*Local Multipoint Distribution Service*). Essa tecnologia também foi conhecida como TV Celular

porque teria vários pontos de transmissão espalhados pela cidade. Contratei o Eng. Paschoal HERRIQUES e fizemos uma implementação piloto na Vila Carrão em São Paulo. Para isso montamos um headend com recepção de vários canais e distribuição através de LMDS e distribuímos *set-top-boxes* para um grupo de moradores da região para testar o funcionamento da tecnologia. Fizemos inúmeras avaliações de qualidade de sinal visando obter homologação da tecnologia junto ao governo. A antena era um quadrado fino de aproximadamente 20x20cm e poderia ser grudada em uma janela. A tecnologia acabou não sendo homologada por questões de falta de disponibilidade de espectro, mas foi uma experiência muito gratificante”.

Blum lembra que ainda trabalhou nas Organizações Victor Costa (TV Paulista), que ajudou a implantar a TV Triângulo em Uberlândia, Minas Gerais, que depois se tornou a TV Integração, e conta com carinho que implantou dezenas de transmissores principalmente da RCA, da Marconi e muitos Harris Platinum de estado sólido, todos como clientes da sua empresa.



Viagem Las Vegas NAB Show 2008



Jantar na NAB com vários profissionais brasileiros (Miguel Cipolla, Iuri Saharovsky, Wagner Mancz)



Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Arquivo Pessoal

Uma família em movimento

Ao longo da carreira, René viveu em várias cidades: São Paulo, Campinas, Salvador, Rio de Janeiro e Brasília. “Minha esposa Marly me chamava de ‘Homem Pássaro’, porque passei a carreira viajando, constantemente, pelo país inteiro e fora do país, fazendo cursos e visitando eventos como a NAB. Implementando transmissores e ajudando a resolver problemas. Muitas vezes ficava

semanas em cada lugar e tinha muitos serões noturnos. Em função da carreira, moramos com a família em várias cidades como Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. A família sempre gostou muito de morar em lugares novos e apoiaram muito as mudanças de cidade”.

Com o filho Marcelo Blum, engenheiro eletrônico,

teve oportunidades de trabalhar em projetos conjuntos. “Sempre conversamos muito sobre novas tecnologias e inovações em televisão. Desde criança ele foi muito interessado em conhecer emissoras e em saber mais sobre o meu trabalho e sempre teve grande interesse nesse mundo de televisão. Acabamos tendo caminhos um pouco diferentes, pois eu sempre trabalhei com Rádio Frequência e Sistemas de Transmissão e ele desenvolveu uma carreira com foco em sistemas de automação, exibição de TV, arquivamento de conteúdo e infraestrutura de produção. Tenho muito orgulho.”



René Blum junto ao seu filho Marcelo e sua esposa Marly / Foto: Arquivo Pessoal

A sua relação com a SET

René Klaus Francisco Blum é associado da SET desde a sua fundação em 1988. Conta que desde o início das atividades participou de inúmeros seminários

e eventos, e que a SET foi um lugar onde sempre adquiriu conhecimentos e encontrou amigos e colegas de profissão.



Foto: Arquivo Pessoal

Linha do tempo resumida

- **1957 a 1959** - Rádio Itaí (Rio Grande do Sul)
- **1960 a 1970** - TV Excelsior: Gerente Técnico
- **1970 a 1975** - TV Cultura São Paulo (Técnico de transmissão)
- **1970 a 1975** - TV Gazeta São Paulo (Técnico de transmissão)
- **1975 a 1977** - TV Bandeirantes São Paulo (Gerente de Transmissão)
- **1977 a 1979** - TVS Grupo Silvio Santos São Paulo (Gerente Técnico)
- **1979 a 1980** - TV Tupi São Paulo (Gerente Técnico)
- **1980 a 1982** - TV Bandeirantes Rio de Janeiro (Diretor Técnico)
- **1982 a 1983** - TV Globo (Consultoria)
- **1983 a 1987** - TV Aratu: 1983 a 1986 (Gerente Técnico)
- **1987 a 1989** - TV Bandeirantes Bahia e Brasília (Diretor Técnico)
- **1990 a 1993** - TV Manchete (Gerente Técnico)
- **1994 a 1996** - Andrade Gutierrez Telecomunicações (Gerente de Implantação)
- **1997 a 2012** - TV Bandeirantes (Gerente de Transmissão)



Nome: René Klaus Francisco Blum

Data de nascimento: 18/09/1936

Naturalidade: São Paulo - SP

Formação: Estudou no Liceu Eduardo Prado onde se formou como Técnico em eletrônica, mais tarde cursou engenharia

na Universidade Estácio de Sá, mas não o completou.

Estado Civil: Casado com Marly Blum há 58 anos

Filhos: 2 filhos Selma Blum (Economista e Advogada) e Marcelo Blum (Engenheiro Eletrônico), e quatro netos